



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: DADOS SOBRE A EVASÃO DE ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE

Djaina Sibiani Rieger¹

Marisol Vieira Melo²

Resumo: Neste trabalho procurou-se investigar o cenário de um curso de Licenciatura em Matemática catarinense, que vem construindo um histórico que, desde sua criação em 2014, está permeado por altas taxas de evasão discente. Dessa forma, o problema central deste estudo buscou compreender os motivos que levaram os discentes da UFFS a se evadirem do curso no período de 2014 a 2019. Com o objetivo de (i) identificar a categoria de evasão mais frequente entre os acadêmicos do Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS e; (ii) verificar em qual período do curso há maior incidência de evasão discente, aplicou-se um questionário *online* com os discentes evadidos no período de interesse do estudo. Dos 227 discentes evadidos, obteve-se um retorno de 37 discentes. Estruturado em doze perguntas, em sua maioria objetivas e de caráter obrigatório, os dados coletados pelo questionário mostraram que o principal motivo que leva os discentes a evadirem do curso está relacionado às dificuldades de conciliar trabalho e estudo, além disso, fez-se possível identificar que os maiores índices de evasão discente ocorrem no primeiro semestre do curso.

Palavras-chave: Ensino Superior. Licenciatura. Matemática. Evasão discente.

1. INTRODUÇÃO

É indiscutível que ao longo das últimas décadas há um aumento significativo de oportunidades para ingressar em Instituições de Ensino Superior (IES), sejam elas públicas ou privadas. Se por um lado a crescente oferta de vagas represente um avanço na Educação Superior no Brasil, por outro há outros impasses, como por exemplo, a garantia da permanência no Ensino Superior (ES), ou do contrário, a evasão discente. Dessa forma, verifica-se que a evasão discente é um problema presente nos cursos de graduação e traz diversas implicações institucionais como desperdício dos recursos públicos decorrente das vagas ociosas na instituição, além de implicações pessoais e sociais como frustrações emocionais e o insucesso acadêmico e profissional que pode ter consequências diretas sobre os quadros de profissionais para determinada área.

Júlia da Silva Rigo (2016) aborda sobre o problema da evasão, mais especificamente, ressaltando os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura, em especial,

¹ Licencianda em Matemática; Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, e-mail: djaina.rieger@outlook.com

² Doutora em Educação; Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó; e-mail: marisol.melo@uffs.edu.br



noturnos. A autora explica que a ampliação da oferta de vagas de cursos de licenciatura no período noturno representou uma medida adotada pelo governo que apoiou-se na ideia de para além de aproveitar as estruturas físicas das instituições, possibilitar aos discentes frequentar um curso de graduação que o viabilizasse trabalhar durante o dia. Em um ideal, essas características representariam um aumento da procura pelos cursos de licenciatura, que por sua vez, supririam a demanda de professores habilitados para atuar na educação do país. Com tal característica, há tempos os cursos de Licenciatura em Matemática apresentam altos índices de evasão discente, como mostram os dados trazidos pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996) e Claudia Macedo (2012).

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, instituição na qual o presente estudo foi realizado, o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS também já foi destacado entre os cursos noturnos que apresentam maior nível de evasão (ORLOWSKI, 2018). A partir desse contexto, em que o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS vem construindo um histórico que, apesar de recente, se mostra muito semelhante aos demais Cursos de Licenciatura em Matemática brasileiros motivou-se a presente pesquisa. Entende-se que é necessário conhecer os motivos que tem levado os discentes a evadirem do Curso de Graduação em Matemática-Licenciatura da UFFS para potencializar uma busca por soluções que possam mitigar esse cenário.

Nesse sentido, o estudo que é um extrato de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), teve como problema de pesquisa que motivos estão associados a evasão de discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFFS? E, para isso, buscou identificar os principais motivos que levaram os discentes de Matemática-Licenciatura da UFFS a evadirem do curso no período de 2014 a 2019.

2. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

No que diz respeito à evasão no Ensino Superior, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, adotou no final dos anos de 1990, os seguintes entendimentos:

- **Evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- **Evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;



• **Evasão do sistema:** quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (BRASIL, 1996, p.16).

Assim, verifica-se que a evasão discente pode estar associada a uma nova opção de curso na mesma ou em uma instituição distinta, pode estar relacionada a troca de instituição, em que, o discente pode ou não permanecer cursando a mesma graduação ou ainda, pode representar um afastamento da IES, em que, temporária ou definitivamente o discente se desliga do Ensino Superior. A partir desse entendimento, verifica-se a importância de correlacionar a evasão discente aos motivos que o levaram a deixar o curso, fazendo-se viável enquadrá-las em grupos de fatores para melhor analisar o problema. Luciano Ferreira e Fábio Luis Baccarin (2016, p. 32-33), juntamente com seu grupo de discussão, propõem as seguintes classificações:

Externas: a localização da instituição, os problemas estruturais no curso, a ausência de laços afetivos com a instituição, a organização curricular, os critérios de avaliação adotados, a dependência e não aprendizagem de conteúdos matemáticos, a ausência de integração da universidade com a educação básica, a metodologia de ensino adotada pelos formadores, o professor universitário, a falta de formação pedagógica dos docentes.

Internas: deficiências na educação básica que levam a baixos resultados e repetidas reprovações em disciplinas, razões econômicas, falta de informações sobre o curso em que ingressa, desmotivação, rebaixamento da autoestima, dificuldades em acompanhar o curso, pressão da família, adaptação ao novo ambiente, diferenças entre ensino médio e terceiro grau.

Externos e do Indivíduo: escolha inadequada da carreira acadêmica, a definição de curso de ingresso, as expectativas irrealistas sobre a carreira, a fragilidade na escolha inicial, a falta de orientação vocacional, a falta de perspectivas de trabalho, a desvalorização da profissão docente, a opção por outro curso.

2.1. Curso de Graduação em Matemática-Licenciatura da UFFS

O Curso de Graduação em Matemática-Licenciatura, oferecido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó* foi criado no ano de 2014 com a proposta de “[...] fomentar novas ações de ensino, pesquisa e extensão, ampliando a interlocução com os demais Cursos da UFFS e também, com a comunidade externa [...]” (UFFS, 2012, p. 20). A Licenciatura é ofertada no período noturno, modalidade presencial e concede titulação de Licenciado em Matemática. Até o ano de 2019 o ingresso no curso acontecia por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sendo que, para os discentes ingressantes a partir



do ano de 2020 passou a valer também o ingresso por meio do Concurso Vestibular UFSC/UFS³.

Desde sua criação em 2014 até o ano de 2019, seis turmas ingressaram, resultando em um total de 371 matrículas efetivadas pelo processo seletivo regular. Tem-se o registro de que, desse total, 227 discentes se evadiram (Cf. Tabela 1), ou seja, mais de 50% dos discentes deixaram o curso.

Tabela 1- Panorama geral do curso de Matemática – Licenciatura da UFS de acordo com o ano de ingresso do discente

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Total de ingressantes	44	66	77	61	63	60	371
Matrículas ativas	8	12	18	30	33	37	138
Total de evasão	31	53	59	31	30	23	227
Total de concluintes*	5	1	0	0	0	0	6

***Concluintes até 2019/1**

Fonte: Coordenação do Curso de Matemática – Licenciatura da UFS, 2019.

A partir da Tabela 1 fica evidente a relevância deste estudo. Assim, a pesquisa busca compreender estes quantitativos que permeiam a história do curso, pois entende-se que estes dados preocupantes para a instituição e para o curso carecem de investigações qualitativas.

3. PROCESSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada nesse trabalho é a do estudo de caso uma vez que “o estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como Aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais” (BOAVENTURA, 2004 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60). Dessa forma, através do estudo de caso buscou-se analisar as informações coletadas sobre o grupo de discentes evadidos no período de interesse da pesquisa, a fim de aprofundar investigações a respeito da evasão discente no Curso de Matemática-Licenciatura da UFS.

Assim, dividiu-se a pesquisa em três etapas: (i) coleta de dados; (ii) questionário e; (iii) análise dos dados: considerações acerca da evasão discente.

³ Mais informações em: <https://vestibularunificado2020.ufsc.br/>



3.1. Coleta de dados

Nesta primeira etapa buscou-se saber o quantitativo de discentes que evadiram do curso. Após investigar em diferentes setores da instituição, adotou-se neste estudo os dados trazidos pela Coordenação do Curso de Matemática da Universidade Federal da Fronteira Sul, que evidenciam a evasão de mais de 50% dos ingressantes no período de 2014 a 2019, como mostrado anteriormente na Tabela 1. Além disso, mediante a submissão e a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁴ da UFFS realizou-se o contato com a Secretaria Geral de Cursos a fim de coletar o endereço de *e-mail* dos discentes.

3.2. Questionário

Levando-se em conta o contexto de aplicação do questionário, que ocorreu no ano de 2020 em meio a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o perfil dos participantes que, apenas enquadram-se na pesquisa por não cursar mais Matemática – Licenciatura na UFFS acreditou-se que o questionário representou a ferramenta mais viável para a coleta de dados.

A ferramenta do questionário possui vantagens e desvantagens em sua aplicação, ao encontro do que é abordado por Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003), a ferramenta utilizada nesta pesquisa proporcionou um rápido retorno dos participantes e a obtenção de respostas objetivas, dando a liberdade aos participantes em perguntas abertas e semiabertas. No entanto, a devolutiva dos participantes representou apenas 16%, enquanto que “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201). Além disso, enfrentou-se dificuldades relacionadas ao endereço de *e-mail* dos participantes, visto que, muitos deles já não utilizavam o mesmo endereço eletrônico fornecido pelos setores da instituição.

Autores como Luciano Ferreira e Fábio Luis Baccarin (2016), Otacilio Antunes Santana (2016) e Joana Casanova (2018) evidenciam os mais diversos fatores que permeiam a evasão discente. Assim, através de leituras prévias realizou-se a elaboração do questionário, procurando abranger a complexidade dos motivos que levam a ocorrência deste fenômeno.

O questionário foi elaborado através da ferramenta *Google Forms* e foi composto por doze perguntas de predominância objetiva, salvo duas dissertativas. O questionário previu

⁴ Aprovado cf. Processo de CAAE 30326120.4.0000.5564



um tempo médio de dez minutos para completá-lo e foi disponibilizado no formato *online* aos participantes, sem o contato presencial com os mesmos. O convite à participação ocorreu através de um *e-mail* encaminhado aos discentes, sendo que, foram realizadas três tentativas de envio seguindo os devidos cuidados éticos e, com isso, obteve-se o retorno de 37 discentes.

No questionário dividiu-se as perguntas em seções, destacando: Perfil do discente; Vivência Acadêmica e PPC do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura, além de uma seção de pergunta aberta para que o discente fizesse considerações ou comentários. Optou-se por aprofundar os estudos acerca das três perguntas a seguir que integravam o questionário⁵, as quais correspondem as duas primeiras seções.

A seguinte pergunta teve a proposta de verificar o período do curso em que há maior frequência de evasão. Dessa forma, a pergunta tinha um caráter objetivo e obrigatório.

Pergunta I: Em qual fase/semestre você teve que deixar do Curso de Matemática - Licenciatura da UFFS?

- | | |
|-------------|-------------|
| (a) 1ª fase | (f) 6ª fase |
| (b) 2ª fase | (g) 7ª fase |
| (c) 3ª fase | (h) 8ª fase |
| (d) 4ª fase | (i) 9ª fase |
| (e) 5ª fase | |

A pergunta II buscou analisar quais os motivos que levaram os discentes a evadirem o curso. Com isso, foram apresentadas as alternativas e o discente deveria marcar apenas uma opção, ou ainda, inserir uma resposta descritiva própria.

Pergunta II: Qual dos motivos relacionados abaixo, melhor representa a sua decisão/necessidade de você evadir do curso?

- | | |
|---|--|
| (a) dificuldades para conciliar trabalho e estudo | (d) não me identifiquei com o curso |
| (b) dificuldades financeiras | (e) dificuldades nas disciplinas do curso |
| (c) insatisfação com o curso | (f) dificuldades de adaptação à universidade |
| | (g) Outro _____ |

Através de respostas objetivas e de natureza obrigatória, a pergunta III teve o objetivo de identificar a categoria de evasão discente mais frequente no curso.

⁵ O questionário completo pode ser encontrado no trabalho “A evasão de discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó” disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/>.



Pergunta III: Ao evadir do Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS, você:

- (a) *trocou de curso*
 - ☐ *novo curso ocorre na própria UFFS*
 - ☐ *curso em outra IES pública*
 - ☐ *curso em outra IES privada*
- (b) *passou a cursar Matemática em outra Instituição de Ensino Superior (IES)*
 - ☐ *pública*
 - ☐ *privada de ensino presencial*
 - ☐ *privada de ensino à distância*
- (c) *desligou-se do Ensino Superior.*

3.3. Análise dos dados: considerações acerca da evasão discente

Para realizar a terceira etapa que propõe a análise dos dados, foram trazidos os principais resultados obtidos nas perguntas elencadas anteriormente, com o intuito de explorar discussões pertinentes sobre o assunto.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da pergunta I obteve-se que 48,65% dos discentes evadem na primeira fase do curso e um somatório de 94,60% evadem na primeira metade de integralização do curso. Santana (2016) também constatou em seu estudo que o período em que ocorrem os maiores números de evasão compreendem a primeira metade do curso, destacando o quarto e quinto semestre com o maior quantitativo de evasão. Além disso, Tinto (2010) e Yorke & Longden (2008) *apud* Casanova (2018) também já destacaram que a frequência com que o abandono do curso ocorre no primeiro ano do Ensino Superior é significativa, uma vez que a adaptação acadêmica é determinante neste período.

A partir das respostas obtidas na pergunta II construiu-se a nuvem de palavras a seguir:



Figura 1 – Nuvem de palavras mais citadas na justificativa dos discentes em relação aos motivos que melhor representam a decisão de evadir do curso de Matemática – Licenciatura da UFFS



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

É importante ressaltar que nesta pergunta obteve-se as mais diferentes respostas, ainda assim, as palavras: *dificuldades*, *trabalho*, *estudo*, *curso* e *estudo* evidenciam que as dificuldades relacionadas a conciliar o trabalho, o curso e os estudos foram uma das principais motivadoras da evasão discente. Gatti (2009) *apud* Rigo (2016), explica a criação dos cursos de graduação no período noturno, abordando que em relação ao perfil dos discentes, aqueles que estudam no período noturno e trabalham no período integral representam uma parcela significativa no curso. Ao encontro dessa discussão, Fassina (2018) também já constatou situações decorrentes da conciliação de horários para trabalhar e estudar para discentes da UFFS, trazendo a complexidade da vida acadêmica destes discentes. Além disso, a pergunta III evidenciou que a maioria de 59,46% dos discentes realizaram uma transferência de curso, enquanto que 32,43% dos discentes desligaram-se do Ensino Superior.

Em vista dos resultados obtidos verifica-se a necessidade de se pensar medidas para viabilizar a permanência dos discentes na primeira fase. As respostas obtidas na pergunta II instigam a elaboração de novas pesquisas que visem compreender o discente e proporcionar condições para frequentar a IES de forma íntegra. Em relação aos discentes que trocaram de curso, é necessário compreender se a troca se relacionou a busca de uma realização pessoal, equívoco na vocação ou até mesmo desestímulo para seguir na Licenciatura em Matemática, da mesma forma, para o quantitativo de discentes que evadiram o ES tem-se um quadro amplo que exige atenção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS apresenta altos índices de evasão discente no *Campus* Chapecó. Buscando identificar os principais motivos que levaram os discentes de Matemática-Licenciatura da UFFS a evadirem do curso no período de 2014 a 2019



aplicou-se um questionário com os discentes evadidos obtendo um retorno de 16% da população de interesse desse estudo.

Notou-se que as maiores taxas de evasão encontram-se na primeira metade de integralização do curso, em que, em sua maioria, os discentes realizaram uma transferência de curso. Verificou-se que dificuldades para conciliar trabalho e estudo são as principais determinantes para a evasão discente. Esses dados representam uma primeira investigação e procuram instigar e orientar a elaboração de novas pesquisas.

Em suma, os altos índices de evasão são um problema que circunda a Educação Superior nas instituições públicas e privadas e que carece de investigações. Sobretudo, este trabalho entende que é importante assumir que a evasão discente é um problema que existe e merece a atenção não só da instituição, mas da sociedade por inteira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC). **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, out/1996.

CASANOVA, Joana R. **Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção**. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12915>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FASSINA, Alexandre Luis. **Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS**. 2018. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Chapecó (SC), 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2423>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FERREIRA, Luciano; BACCARIN, Fábio Luis. Grupo de Discussão (GD4): Ingresso, evasão e permanência nos cursos de Licenciatura em Matemática. In: FELIMAT, Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática, 2016, Apucarana. **Anais...10.**, Apucarana: SBEM/PR. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/arquivos/anais/felimat/felimat010.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

MACEDO, Claudia; SALVADOR, Andréia Clapp. **Evasão estudantil nos cursos de Matemática, Química e Física da Universidade Federal Fluminense: Uma silenciosa problemática**. Rio de Janeiro, 2012. 106p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20730/20730.PDF>. Acesso em: 15 jun. 2019

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.



ORLOWSKI, Rosemari Fatima. **Gestão da Política de Assistência Estudantil**: uma análise a partir da evasão nos cursos de Graduação na UFFS *Campus* Chapecó. 2018. 97f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado em Administração - Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Chapecó (SC), 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2789/1/ORLOWSKI.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIGO, Júlia da Silva. **Percursos de formação de estudantes de licenciatura noturna na UFV: ENEM, SiSU e evasão**. 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa (MG), 2016. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24269> . Acesso em: 03 nov. 2019.

SANTANA, Otacilio Antunes. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 311-327, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/20199/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019. Doi:<https://doi.org/10.5902/1984644420199>

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Matemática – Licenciatura**. Santa Catarina: UFFS, 2012. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccmch/2012-0001>. Acesso em: 19 jun. 2019.